

Determinantes do Declínio Turístico na Ilha de Itamaracá: Uma Perspectiva Multidimensional¹

Rafael Albuquerque de Aguiar Machado

Elidomar Alcoforado

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar as variáveis que contribuíram para o declínio do turismo na Ilha de Itamaracá, um polo turístico anteriormente renomado no Nordeste brasileiro. Utilizando uma abordagem metodológica que mescla técnicas quantitativas e qualitativas, a pesquisa incorpora análise histórica, entrevistas com *stakeholders* locais e uma revisão da literatura. Os resultados apontam para múltiplos fatores, incluindo inadequações na infraestrutura, falhas de gestão e concorrência com destinos próximos, como elementos catalisadores da recessão turística. O estudo também revela uma desigualdade de gênero significativa no comércio local, sugerindo a necessidade de políticas de inclusão. Além disso, apesar dos desafios, os atrativos naturais da ilha ainda são altamente valorizados, o que indica um potencial turístico subutilizado. Com base nos achados, este trabalho propõe algumas recomendações, desde o investimento em infraestrutura básica até a adoção de estratégias de desenvolvimento turístico sustentável, com envolvimento da comunidade local para um gestão coparticipativa.

Palavras-Chave: Gestão Turística, Ilha de Itamaracá, Infraestrutura, Decadência da atividade turística.

Abstract

This study aims to analyze the variables contributing to the decline of tourism on Itamaracá Island, a formerly renowned tourist hub in Northeastern Brazil. Employing a rigorous methodological approach that blends quantitative and qualitative techniques, the research incorporates historical analysis, interviews with local stakeholders, and a comprehensive literature review. The findings point to multiple factors, including inadequacies in infrastructure, managerial shortcomings, and competition with nearby destinations, as catalysts for the area's tourism downturn. The study also unveils significant gender inequality in local commerce, suggesting the need for inclusionary policies. Moreover, despite the challenges, the island's natural attractions continue to be highly valued, indicating underutilized tourism potential. Based on these insights, the paper proposes a range of recommendations, from investing in basic infrastructure to adopting sustainable tourism development strategies that involve the local community for co-participatory management.

Keywords: Tourism Management, Itamaracá Island, Infrastructure, Tourism Decline.

¹ Formatação baseada na Revista Hospitalidade (<https://www.revhosp.org/hospitalidade/about/submissions>)

1. Introdução

A Ilha de Itamaracá, localizada na costa nordeste do Brasil, desfrutou durante décadas de um florescimento turístico apoiado pela sua riqueza histórica, belas praias e biodiversidade marcante. Historicamente, o turismo foi a principal força motriz para o desenvolvimento socioeconômico da região, estimulando uma economia local em grande medida baseada na exploração de suas atrações naturais e culturais (Assis, 2001, p. 31). No entanto, a partir da década de 1980, a ilha começou a mostrar sinais de declínio turístico, evidenciados por uma diminuição acentuada no fluxo de visitantes e um comprometimento da reputação outrora resplandecente do destino (Santana *et. al.*, 2010).

A situação foi agravada em anos recentes pelo impacto devastador da pandemia de COVID-19, que ocorreu entre 2020 e 2022. As medidas restritivas de mobilidade e a crise de saúde global impuseram um fardo adicional sobre um setor já fragilizado, agravando as dificuldades econômicas e criando uma atmosfera de incerteza e apreensão.

Nesta paisagem complexa e multifacetada, o presente estudo tem por objetivo investigar de forma empírica os fatores críticos para o declínio do turismo na Ilha de Itamaracá. Deste modo, este trabalho é dirigido não apenas a acadêmicos e estudantes da área de turismo, mas também a gestores públicos, empresários locais e outros *stakeholders* que têm interesse direto ou indireto na revitalização do setor. Para alcançar o seu objetivo, o estudo adota uma metodologia que combina uma revisão da literatura acadêmica disponível com a coleta de dados primários. As entrevistas com atores-chave, incluindo residentes, comerciantes e turistas, fornecem insights para uma análise holística e contextualizada dos desafios e oportunidades que se apresentam.

Entender os contornos dessa decadência é crucial, não só para formular estratégias efetivas de recuperação, mas também para estabelecer um modelo de desenvolvimento turístico que seja economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente sustentável. A pesquisa, portanto, visa contribuir para um corpus acadêmico que oriente políticas públicas e decisões empresariais, na busca de soluções inovadoras e sustentáveis que atendam às demandas e expectativas tanto dos visitantes quanto da comunidade local.

2. Fundamentação teórica

2.1 Contexto histórico

A Ilha de Itamaracá, situada no litoral de Pernambuco, evoca fascínio e encantamento tanto em locais quanto em visitantes de outros lugares. A "ilha encantada" tem sido palco de canções populares, histórias e legados culturais. Seus primeiros habitantes foram provavelmente tribos indígenas e náufragos, seguidos por colonizadores portugueses no início do século XVI. O território se tornou uma das poucas capitanias hereditárias bem-sucedidas e foi um fulcro para a economia açucareira (Prefeitura Municipal da Ilha de Itamaracá, s.d.).

Em meados do século XVII, Itamaracá foi palco de invasões holandesas e a edificação do Forte Orange. Essa etapa histórica ressalta sua importância estratégica, enriquecida por sua biodiversidade e paisagem litorânea (Assis, 2003).

Após sua colonização, se tornou um importante centro comercial, principalmente devido à economia açucareira gerada pelos engenhos que encontraram um terreno fértil para suas atividades. Os impactos ambientais decorrentes desse processo, ocorreram de maneira desordenada e baseada fundamentalmente no extrativismo e lucro, sem foco na preservação. Estas práticas tornaram-se recorrentes durante toda a história da ilha.

Com todo patrimônio e riqueza histórica, ampliada pela sua relevância geográfica, o turismo no local, como esperado, foi bastante explorado desde a proclamação da república brasileira no ano de 1889, ainda sob a batuta do município de Igarassu, mas principalmente desde a construção da ponte Getúlio Vargas e após sua emancipação como cidade no início do ano de 1959, no dia 1º de janeiro (Assis, 2003).

2.1 O “boom” do turismo

Desde a década de 1970, a Ilha de Itamaracá em Pernambuco, acessível unicamente pela Ponte Presidente Getúlio Vargas, tornou-se um destino turístico notório, imortalizado em composições musicais icônicas como "Descobridor dos Sete Mares" de Tim Maia e "Deusa de Itamaracá" da Banda Pinguim. Outra personagem-símbolo da ilha é a cantora, compositora e cirandeira Maria Madalena Correia do Nascimento, popularmente conhecida como Lia de Itamaracá, patrimônio vivo do Estado de Pernambuco, moradora do bairro de Jaguaribe desde

criança. A artista é até hoje uma das maiores divulgadoras de Itamaracá e suas belezas no Brasil e no exterior.

O Inventário da Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur, 2021) enumera uma rica tapeçaria de atrativos turísticos, variando de ecossistemas diversificados, como manguezais e praias, até patrimônios históricos como o Forte Orange, onde o turista pode explorar artefatos da época neerlandesa.

Além disso, a ilha é rica em gastronomia e cultura popular. A herança da vila de pescadores é preservada em pratos à base de peixes de água doce e salgada como corvinas e ciobas, manifestada em moquecas, peixes fritos e roletes de cana. O Espaço Cultural Estrela de Lia é uma das inúmeras instituições que promovem manifestações culturais e folclóricas. Em contrapartida, eventos estatais como o Carnaval e o São João também são celebrados com vigor na Praça do Pilar, exibindo uma diversidade cultural que enriquece a oferta turística da ilha.

As praias, contudo, permanecem como o principal atrativo. A do Pilar, Jaguaribe e a do Forte Orange são as mais visitadas, incentivando o desenvolvimento urbano e comercial nas proximidades. O aumento do número de visitantes, alimentado pela proximidade com a Região Metropolitana do Recife e a facilidade de transporte, levou a problemas complexos. Gomes (2014) e Cândido (2017) elucidam falhas de gestão, abordando questões como esgoto a céu aberto, excesso de resíduos sólidos, degradação ambiental e especulação imobiliária descontrolada.

Essa aceleração turística induziu consequências adversas como o "overtourism", agravadas pela prática de turismo de segunda residência. Cândido (2017) sugere que essa forma de turismo é problemática, já que aumenta excessivamente a quantidade de pessoas na ilha apenas em ocasiões específicas como finais de semana, feriados e período de alta estação. Consequentemente, a ilha enfrenta um paradoxo: um "boom" turístico nos finais de semana e feriados, contrastando com uma negligência durante os dias úteis.

As falhas de gestão pública exacerbam essa situação. A falta de uma estratégia eficiente em áreas como policiamento, serviços de limpeza, educação ambiental e sinalização turística (Cândido, 2017, p. 81) contribuem para o desequilíbrio entre os impactos positivos e negativos do turismo. Esse cenário aponta para a necessidade urgente de uma abordagem de gestão mais sustentável que possa mitigar essas questões, assegurando que Itamaracá continue sendo um destino vibrante sem sacrificar sua integridade cultural ou ambiental.

2.3 Declínio Progressivo da Qualidade do Turismo em Itamaracá: Uma Análise Multifacetada

De acordo com as diretrizes propostas pelo modelo de ciclo de vida das destinações turísticas desenvolvido por Butler (1980), o turismo em Itamaracá encontra-se em declínio, com a evasão de investidores e degradação de sua infraestrutura. O fenômeno do turismo, um setor abrangente que oferta uma ampla gama de destinos e experiências (Jennings&Nickerson, 2006), tem evidenciado fragilidades significativas na Ilha de Itamaracá. Esta localidade enfrenta múltiplos desafios que comprometem sua atratividade turística, sendo o inadequado gerenciamento público uma das principais variáveis que culminam na deterioração da qualidade de serviços e infraestruturas destinadas aos visitantes (Oliveira et al., 2010, p. 6).

A questão da gestão pública é ainda mais complexa quando se considera o papel do governo estadual. Araújo (2023) aponta, em uma publicação da Folha de Pernambuco, que a campanha turística para o verão de 2023-2024 focou em 16 atrativos de todo o estado, mas negligenciou por completo a Ilha de Itamaracá, dando destaque apenas à Coroa do Avião, que pertence administrativamente ao município de Igarassu.

Além dos entraves administrativos, observa-se uma lacuna de conscientização ambiental por parte da comunidade local. Os residentes parecem negligenciar que o desenvolvimento sustentável engloba não apenas a conservação ecológica, mas também comportamentos responsáveis, como o descarte adequado de resíduos e a proibição da pesca predatória. A ausência dessa consciência coletiva tem culminado em situações críticas, incluindo a erosão costeira decorrente das mudanças climáticas, afetando economicamente os comerciantes locais (G1 Pernambuco, 2021).

O posicionamento geográfico da Ilha, próximo a complexos prisionais como a Penitenciária Barreto Campelo, que possui um histórico preocupante de instabilidades como fugas e motins (Oliveira, 2016), também serve como um fator de dissuasão ao investimento e ao turismo, incrementando o sentimento de insegurança que permeia a localidade.

Em termos de competição inter-regional, a Ilha de Itamaracá perde espaço para outros destinos litorâneos de Pernambuco, principalmente Praia de Porto de Galinhas e Praia de Carneiros. Segundo Araújo (2021) no podcast Turismo com Café, questões políticas e a

especulação imobiliária na Região Metropolitana do Recife, além da proximidade com áreas mais desenvolvidas e do Aeroporto Internacional dos Guararapes, favorecem outros locais em detrimento de Itamaracá.

Assim, diagnostica-se um cenário multifatorial que contribui para o declínio gradual do turismo em Itamaracá, abarcando desde a ineficácia governamental até a falta de conscientização da população local e fatores externos como concorrência e segurança. Essa conjuntura exige uma abordagem integrada e estratégica para reverter a trajetória descendente que a ilha tem seguido nos últimos anos.

2.4 Feedbacks registrados no site Tripadvisor

Uma ferramenta frequentemente utilizada por potenciais turistas e excursionistas em geral antes de seus deslocamentos é o site Tripadvisor, que nada mais é do que uma plataforma online de avaliações e feedbacks de atrações turísticas ao redor do mundo. Nela é possível descobrir pontos negativos e positivos através do ponto de vista empírico de homens e mulheres sob variadas perspectivas. (Tripadvisor, 2023).

Ao pesquisar “o que as pessoas estão dizendo” sobre a Ilha de Itamaracá, primeiramente o que chama a atenção é a quantidade de avaliações realizadas comparadas às praias de Carneiros no município de Tamandaré e a de Porto de Galinhas, em Ipojuca, até o momento de pesquisa deste artigo no dia 26 de agosto do ano de 2023: enquanto a Ilha possuía 708 avaliações, as anteriormente mencionadas possuíam 10.829 e 205.589, respectivamente. Uma disparidade explicada por vários fatores citados, como incentivos públicos e de investidores locais.

Ao ler as avaliações, destaca-se que a nota geral é de 4.0 estrelas de um total de 5.0, onde 306 avaliações foram “excelente”, 219 para “muito boa”, 127 de “razoável” e apenas 40 avaliações “ruim” e 16 “horrível”. Esses dados friamente analisados, trazem à baila como o município é admirado e que, para seus visitantes, possui mais pontos positivos do que negativos.

Os pontos positivos mais reincidentemente citados nas avaliações dos usuários da plataforma são as atrações naturais, principalmente as praias. Menciono o comentário de GALILEU2014 que registrou o seguinte no mês de janeiro do ano de 2023: “A Ilha de Itamaracá possui diversas praias mas todas possuem águas calmas, límpidas e mornas o que

faz com que o passeio e a estada sejam muito atraentes”. Além deste, segue o comentário de Paulo V registrado no mês de agosto de 2023: “O lugar é fantástico, paradisíaco muito naturalista recomendo para quem é viajante, recomendo sempre”.

Porém é inevitável mencionar a relevante quantidade de usuários que se incomodaram de alguma forma com a deficiência de ações da gestão pública em diferentes aspectos. A infraestrutura local é um dos pontos mais reclamados através do exemplo de ruas esburacadas que deixam os trajetos com um acesso bastante complicado. O lixo e as sinalizações turísticas também são fatores que indignam moradores e visitantes, cuja zeladoria pública é considerada deficitária e ineficiente. Destaco o comentário incisivo de *prisfurbringer* com o título de “Nunca mais”: “O que depende da natureza é realmente muito lindo, mas o que depende do homem... muito lixo e sujeira nas praias, mal sinalizado, estradas de terra medonhas, sem infraestrutura, lugares feios e mal cuidados. Nunca mais!!!!”. A indignação deste usuário é repetida por outros no Tripadvisor e costumeiramente tendo como alvo a gestão pública municipal.

Desta forma, fica claro que as belezas naturais da Ilha de Itamaracá são os pontos mais atrativos considerados pelos novos visitantes, que sentem curiosidade de curtir bons momentos nas praias, lagoas e trilhas. Restaurantes e bares também são elogiados pelos seus atendimentos, mas nem todos pelas suas estruturas, algumas consideradas muito precárias. Mas é indubitável que o maior responsável, na opinião desses atores-chave, é a gestão pública local. Moradores e visitantes têm bastantes elogios a fazer da Ilha, porém não raramente acompanhados de uma conjunção coordenativa adversativa. Em outras palavras, é comum elogios serem acompanhados de críticas:

Um lugar pouco explorado pelo turismo, Itamaracá ainda é um paraíso preservado. As praias são lindas e a Vila Velha bastante conservada. No entanto falta atenção da prefeitura à zeladoria da cidade. Há bastante lixo na cidade e na praia. Falta também estrutura para o turista, especialmente na parte de alimentação e lazer noturno. Livia M, 2021.

3. Procedimentos metodológicos

O estudo sobre o declínio do turismo na Ilha de Itamaracá, conduzido entre agosto e setembro de 2023, empregou uma abordagem metodológica mista, combinando elementos quali-quantitativos. Objetivou-se compreender os múltiplos fatores de decadência turística, envolvendo a perspectiva de atores-chave como moradores, comerciantes e visitantes. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas e questionários distribuídos via Google Formulários.

As respostas foram coletadas tanto presencialmente quanto em formato digital através de plataformas sociais como Instagram e WhatsApp.

Além disso, uma revisão bibliográfica foi realizada para contextualizar historicamente o turismo na região e identificar os principais contribuintes para sua degradação (Marujo, 2013). O uso de estatística descritiva permitiu uma síntese objetiva dos dados coletados, auxiliando na identificação de padrões e tendências relacionados ao declínio turístico. A integração desses métodos proporcionou uma análise holística, capturando tanto dados quantitativos quanto insights qualitativos para um diagnóstico mais preciso.

No total, foram coletadas 135 respostas às pesquisas aos três atores-chaves, sendo 67 respondidos por visitantes, 36 por comerciantes e 32 por moradores, onde deste quantitativo, 18 respondentes puderam preencher dois formulários por se tratar de moradores que também atuam como comerciantes na Ilha, totalizando 117 entrevistados.

4. Análise de Dados

A seguir, será realizada uma análise dos dados coletados por meio dos diferentes formulários empregados nas pesquisas de campo e online. A visualização dos resultados será enriquecida com gráficos gerados via Google Formulários, ilustrando tanto valores absolutos quanto porcentagens derivadas do conjunto de dados. A estatística descritiva será utilizada para sintetizar as informações coletadas, permitindo uma interpretação mais objetiva e facilitando a identificação de tendências e padrões subjacentes

4.1. Pesquisa para moradores da Ilha de Itamaracá:

4.1.1. Questão 1

A primeira questão procurou primeiramente contabilizar a quantidade de pessoas de cada sexo, onde foram colhidas 36 respostas. Destas, 21 pessoas afirmaram ser do sexo feminino, correspondendo a 58,3% dos entrevistados, enquanto 15 responderam ser do sexo masculino, ou seja, 41,7% do total. Também foi disponibilizada uma opção para quem não quisesse informar este dado, mas não houve marcação desta alternativa.

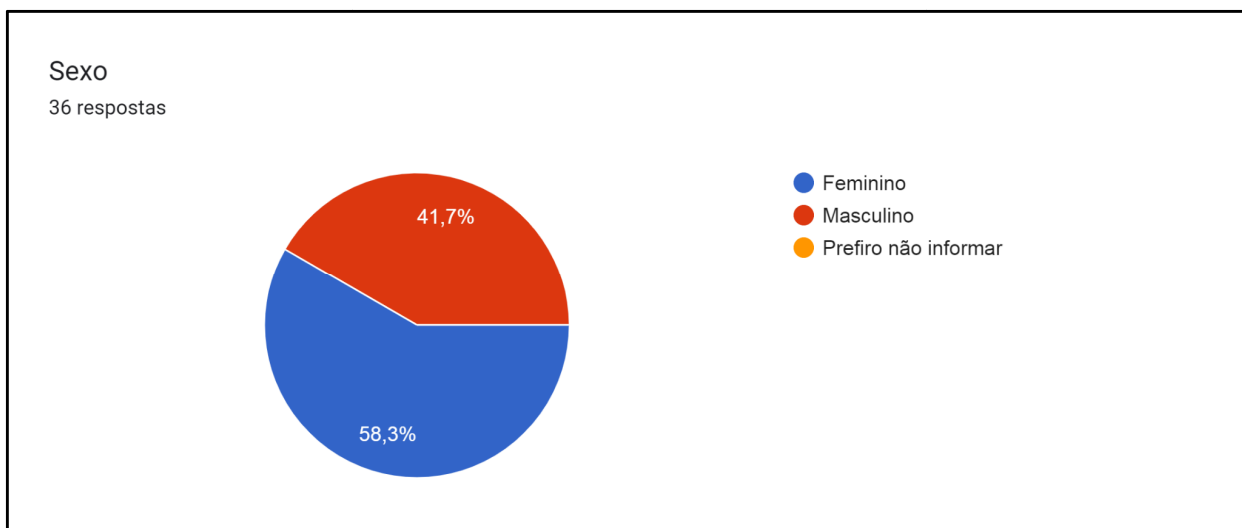


Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.1.2. Questão 2

Foi realizado questionamento da idade para dividir os entrevistados em faixas etárias. Das 36 respostas, a maior porção registrada tinha entre 41 e 50 anos, totalizando 11 pessoas, não se distanciando muito das pessoas entre 18 e 30 anos e 51 anos ou mais. Cada um destes, somaram mais 25% do total, sendo 9 entrevistados de cada faixa. A menor porção de moradores entrevistados, possuíam entre 31 e 40 anos, somando 7 pessoas, com porcentagem de 19,4%.

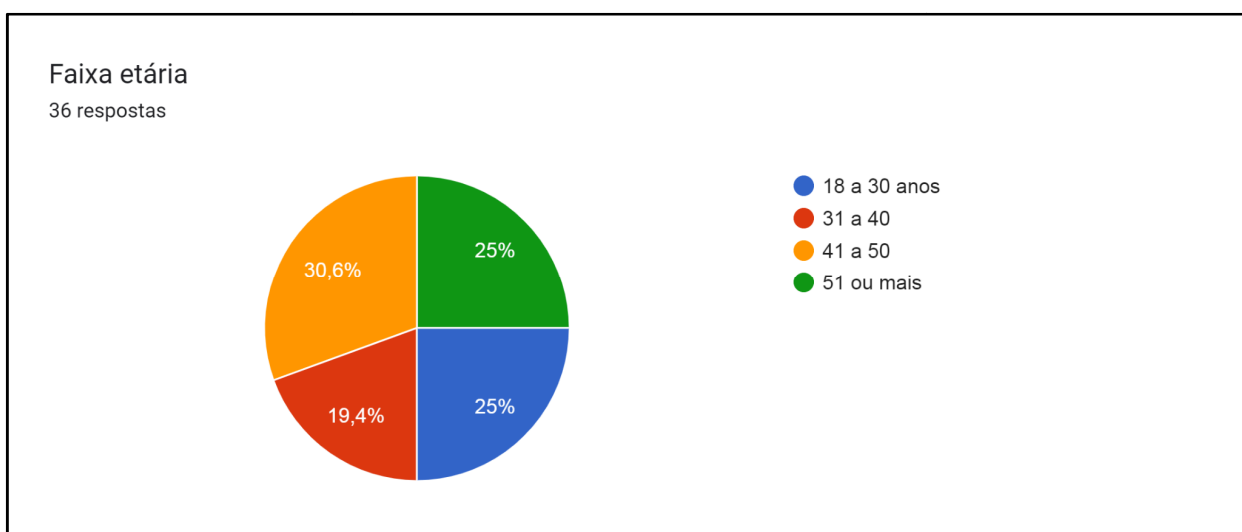


Gráfico 2 – Faixa etária dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.1.3. Questão 3

A fim de identificar o bairro dos residentes entrevistados, foi identificado que a maior parte dos 35 respondentes desta pergunta, moram no Pilar, somando 17 pessoas e uma porcentagem de 48,6% à pesquisa. Em segundo lugar, 11 pessoas afirmaram residir em Jaguaribe, correspondendo a uma porcentagem de 31,4% do total. Foram entrevistadas, também, 5 pessoas que afirmaram morar não Bairro da Baixa Verde numa porcentagem de 14,3%. Forno da Cal foi a resposta de 2 pessoas ou 5,7% do total dos entrevistados.

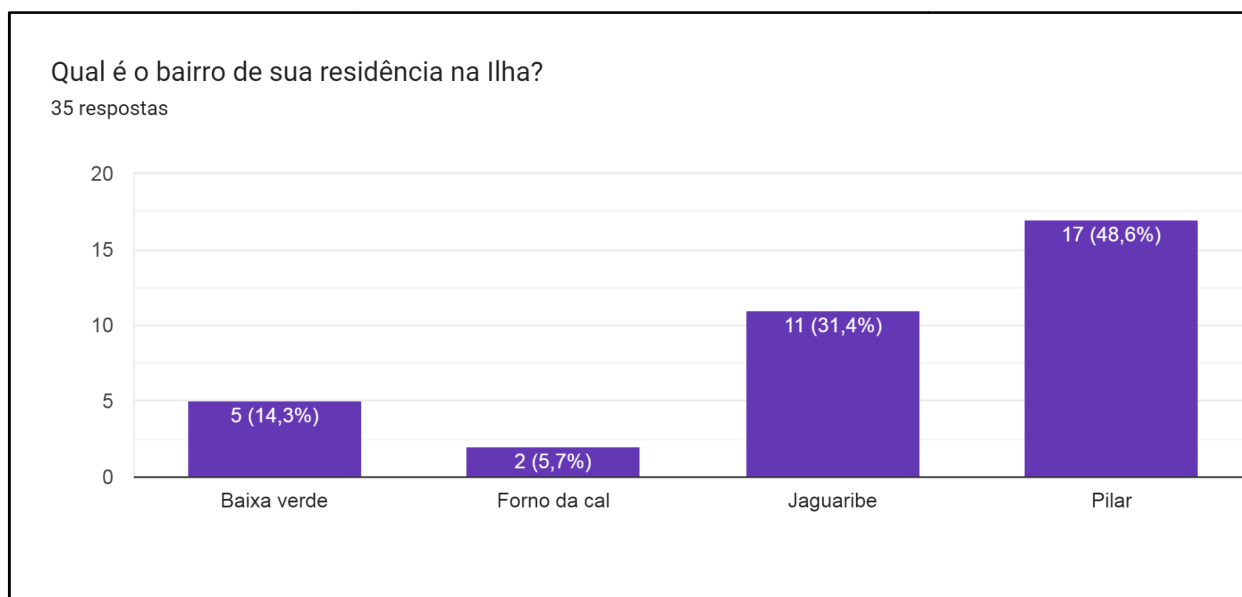


Gráfico 3 – Bairro dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.1.4. Questão 4

Esta questão procurou considerar o tempo que os ouvidos habitam na Ilha de Itamaracá. De 36 pessoas respondentes, 13 afirmaram que vivem na cidade entre 11 e 20 anos, que corresponde a 36,1% do total, 12 há mais de 20 anos (33,3%), 8 relataram residir na localidade entre 1 e 10 anos (22,2%) e 3 residem há menos de 1 ano, correspondendo a 8,3%.

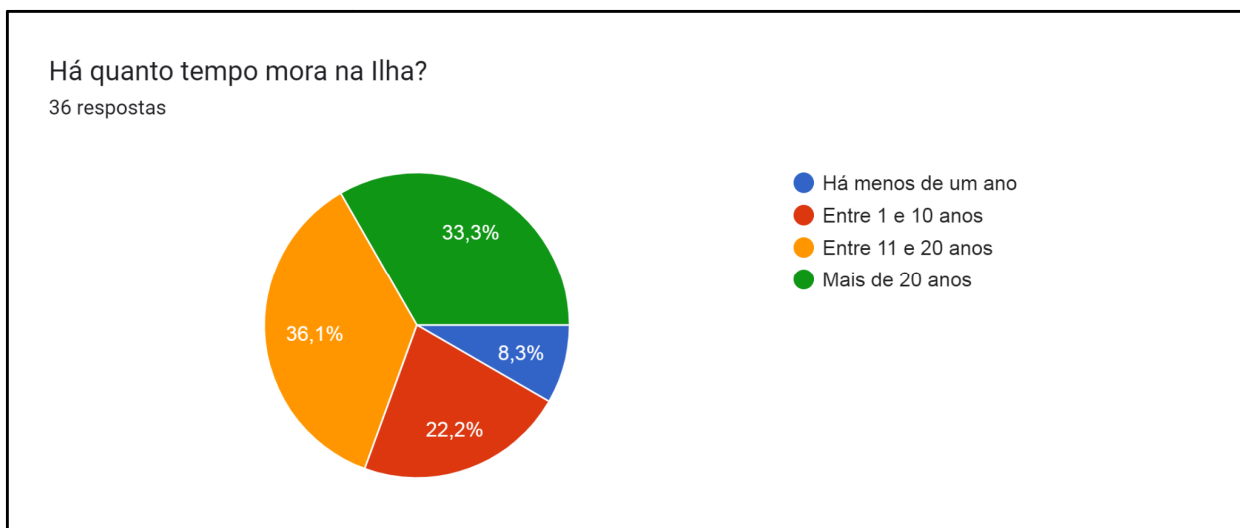


Gráfico 4 – Tempo de moradia dos entrevistados na Ilha de Itamaracá.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.1.5. Questão 5

Em relação ao que os consultados gostam na Ilha, foram obtidas 36 respostas, com a possibilidade de assinalar mais de um item. Destas, 35 responderam “Praias”, correspondendo a 97,2%, em segundo lugar “Cultura e História”, com 26 respostas (72,2%), na sequência, “Eventos”, com 19 respostas (52,8%), seguidos por “Praça do Pilar” e “Forte Orange”, cada um com 2 respostas (5,6%), com apenas 1 resposta (2,8% para cada) encontram-se “Família”, “Manguezais”, “Lagoa Azul”, “Trilhas”, “Forno da Cal” e “Ciranda e coco de Roda”. Os itens “Infraestrutura Viária” e “Oferta de Transportes” também constavam no questionário, porém, não foram citados pelos entrevistados. Destaca-se que a opção “outros” foi adicionada para que os participantes registrassem outras opiniões.

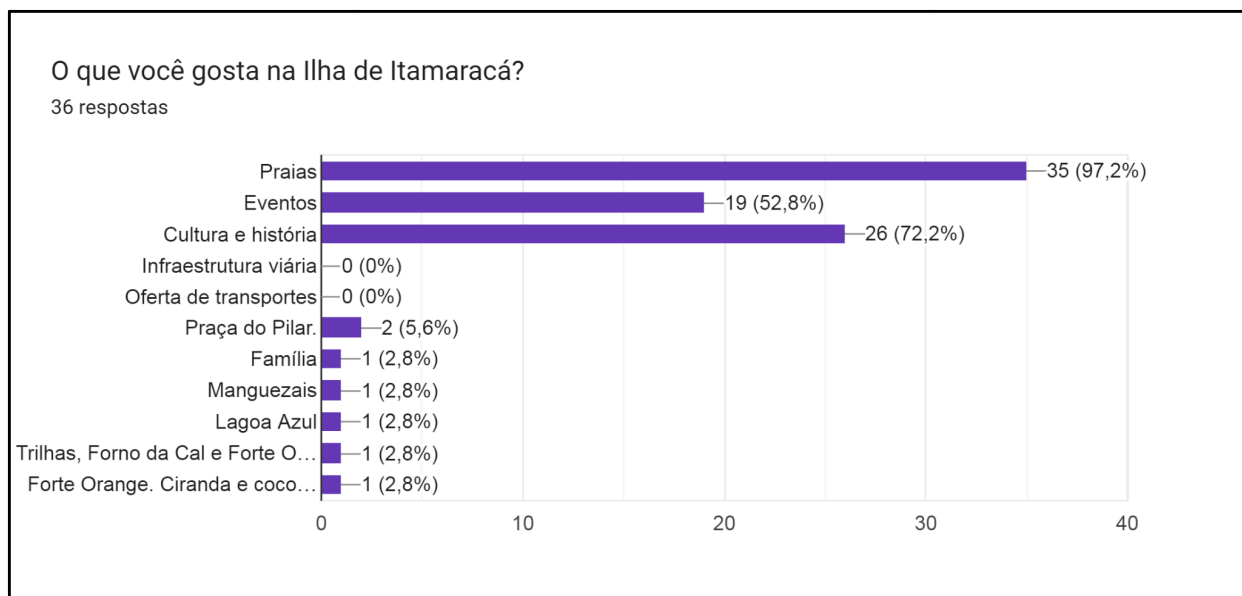


Gráfico 5 – Atrações mais queridas da Ilha de Itamaracá.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.1.6. Questão 6: Na sua opinião, qual(is) o(s) ponto(s) negativo(s) de morar na Ilha de Itamaracá?

Nesta questão, foram liberadas respostas discursivas para não criar delimitações nas opiniões dos entrevistados, podendo citar quantos pontos quisesse. Desta forma, 54 respostas foram registradas, onde o aspecto mais citado como negativo pelos moradores foram os relacionados à limpeza urbana, sendo lembrados por 12 respondentes (22%). Logo após, com 10 respostas (19%), os pontos relacionados à insegurança, violência e pouco policiamento foram registrados. Ainda, 9 respondentes (17%) acham as estradas, iluminação e, em geral, a infraestrutura da cidade, deficitária. Saneamento básico foi citado por 7 pessoas (13%). Aspectos de transporte público deficitário (7%) e a distância da Região Metropolitana do Recife (7%) foram outros dois pontos registrados por 4 consultados de cada. Alguns moradores acreditam que há muitos turistas no final de semana e que não cuidam bem da cidade em suas rápidas visitas. Desta forma, o excesso de turistas foi citado por 3 moradores (6%). A falta de incentivo (2%), falta de planejamento na atividade turística da Ilha (2%), sistema de saúde precário (2%) e construção irregulares próximas da praia (2%) foram citadas 1 vez cada. Ainda houve uma resposta com o registro de “Nenhum”, que não considera que há pontos negativos na ilha, também relativo a 2% do total.

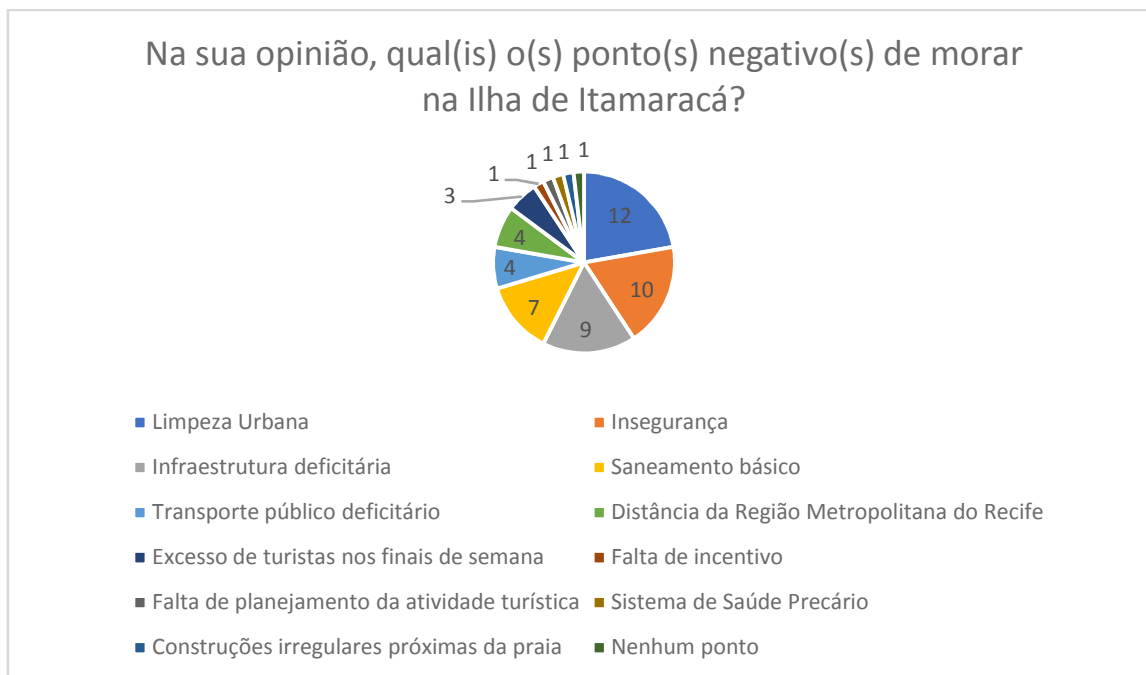


Gráfico 6 – Pontos negativos de morar na Ilha de Itamaracá.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.1.7. Questão 7: Qual(is) fator(es) que você acredita que foi(ram) responsável(is) por esse(s) ponto(s) negativo(s)?

Nesta pergunta, foram coletadas 36 respostas dos residentes da Ilha. Destas, 18 pessoas acreditam que as gestões públicas, tanto prefeitura e governo estadual atuais e passadas, são responsáveis por estes aspectos, correspondendo a 50% do total. Em segundo lugar, a preocupação com a presença dos presídios na cidade se mostrou algo relevante, com 8 pessoas (22,22%) registrando respostas similares. Outros 4 entrevistados acreditam que a questão geográfica é um ponto negativo devido a distância da capital, somando 11,11% do total. Descarte e coleta inadequada de lixo corresponderam a 2 respostas (5,56%). Desprezo pela cultura (2,78%), investimento em outras praias (2,78%), falta de propaganda (2,78%) obtiveram uma resposta, assim como a resposta "Não se aplica" dada pelo entrevistado que acredita não haver pontos negativos na Ilha de Itamaracá, que também corresponde a 2,78% do total.

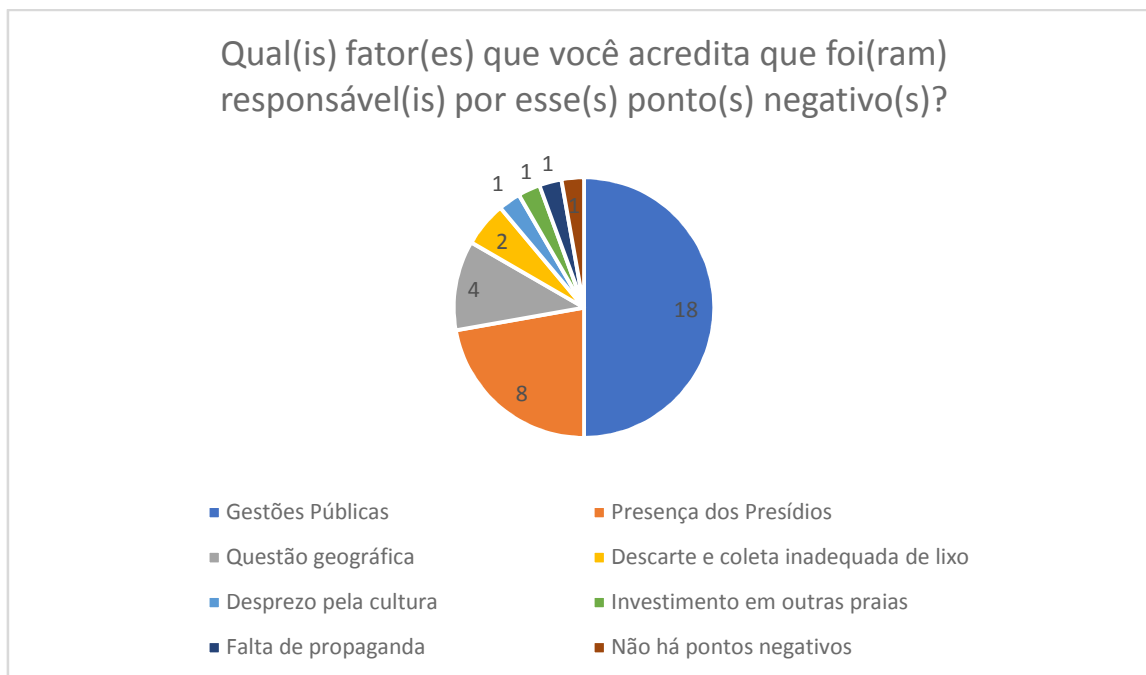


Gráfico 7 – Fatores responsáveis pelos pontos negativos de morar na Ilha de Itamaracá.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.1.8. Questão 8

Nesta última pergunta feita aos moradores, buscou-se saber a opinião dos 36 entrevistados quanto a se a Ilha de Itamaracá é digna de receber visitas. O resultado foi o seguinte: 23 pessoas (63,9%) recomendariam a turistas uma visita a Ilha, enquanto 13 respondentes (36,1%) não indicariam.



Gráfico 8 – Recomendação da Ilha de Itamaracá.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.2. Pesquisa para visitantes da Ilha de Itamaracá:

4.2.1. Questão 1

A primeira questão procurou inicialmente dividir a a quantidade de pessoas por sexo, onde foram colhidas 67 respostas. Destas, 46 pessoas (68,7%) afirmaram ser do sexo feminino, enquanto 21 (31,3%) responderam ser do sexo masculino. Foi disponibilizada uma opção para quem não quisesse informar este dado, mas não houve marcação desta alternativa.

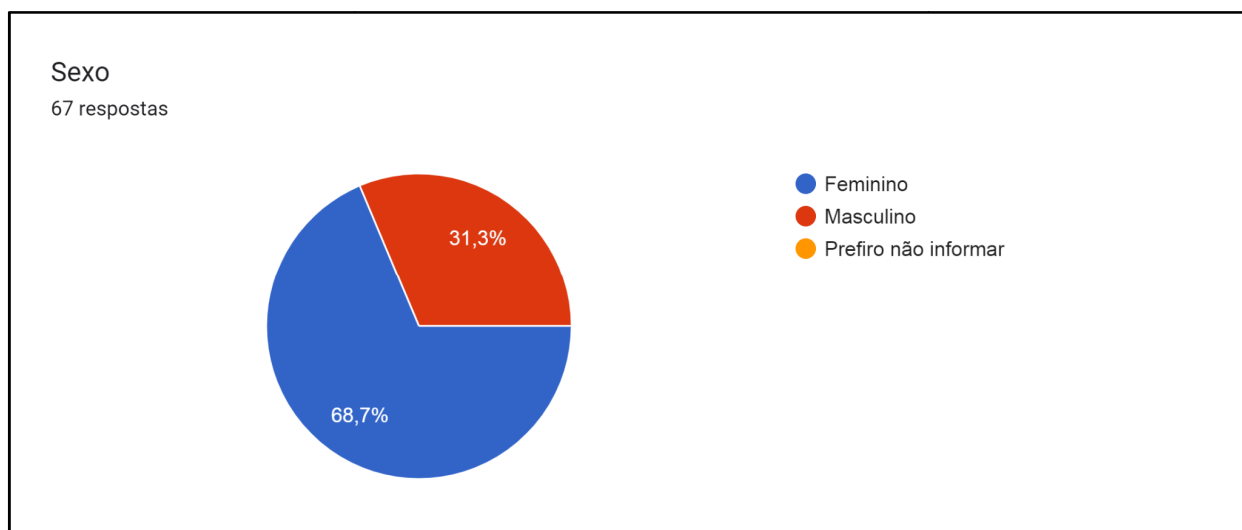


Gráfico 9 – Sexo dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.2.2. Questão 2

Foi realizado questionamento da idade para identificar as faixas etárias. Das 67 respostas, a maior proporção registrada tinha entre 31 e 40 anos, totalizando 30 pessoas (44,8%). Em segundo lugar, entre 18 e 30 anos, somaram 23 pessoas (34,4%). A faixa de pessoas com 51 anos ou mais, foi registrada por 9 pessoas (13,4%). A menor porção de visitantes entrevistados, possuíam entre 41 e 50 anos, somando 5 pessoas, com porcentagem de 7,5%.

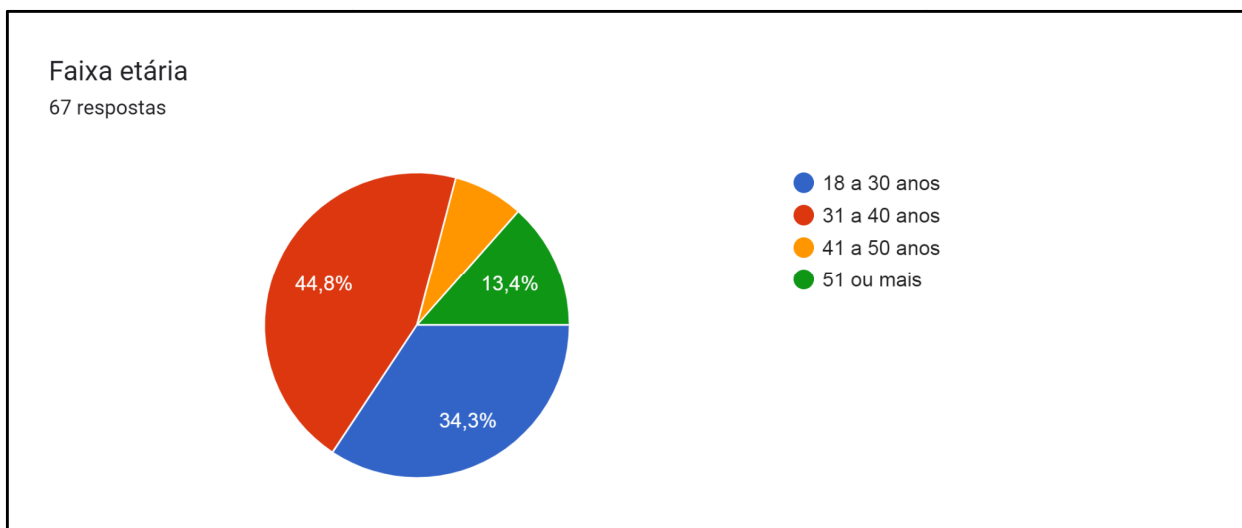


Gráfico 10 – Faixa etária dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.2.3. Questão 3

Nesta questão, foi importante adicionar este dado para constatar as pessoas que usam a Ilha de Itamaracá como turismo de segunda residência. O resultado foi que 5 pessoas, num universo de 67, possuíam casa no município, correspondendo a 7,5%. O restante, 62 pessoas (92,5%), não possuem.

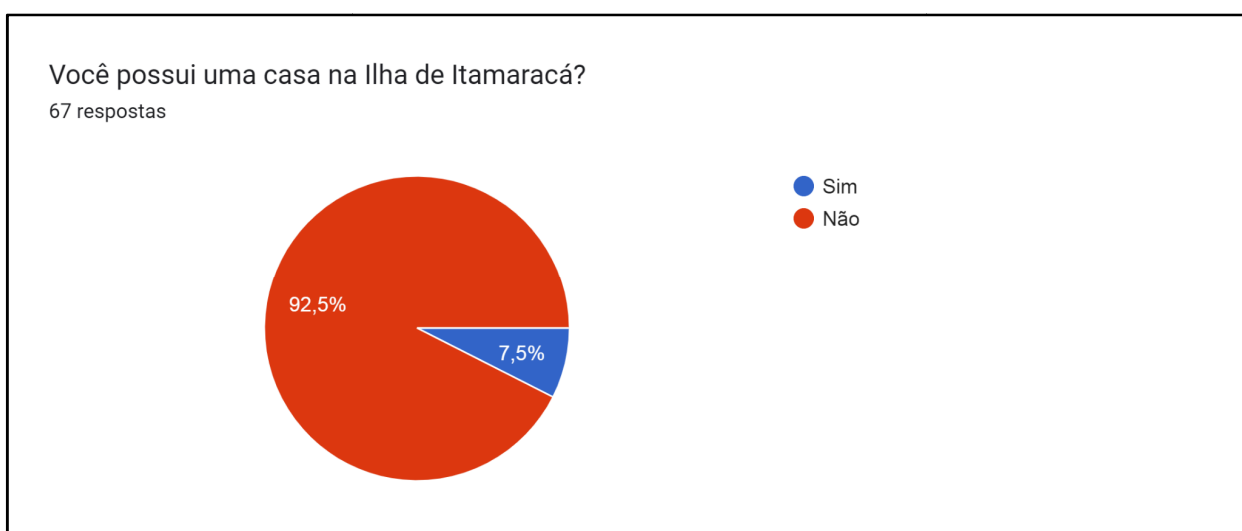


Gráfico 11 – Posse de uma casa no município.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.2.4. Questão 4

Essa pergunta foi adicionada ao formulário para identificar a primeira residência das pessoas que possuem casa na Ilha. Ela não foi colocada como obrigatória no questionário, pois apenas as pessoas que possuíssem casa deveriam responder, contudo houve um claro erro de interpretação em sua maior parte de respondentes. Na questão anterior, apenas 5 pessoas informaram ter casa na ilha, mas 37 pessoas responderam esta questão.

Analisando a resposta das 5 pessoas que efetivamente responderam possuir uma residência na Ilha, 4 têm sua primeira residência na Região Metropolitana do Recife (80%), enquanto 1 reside em outro estado ou país (20%).

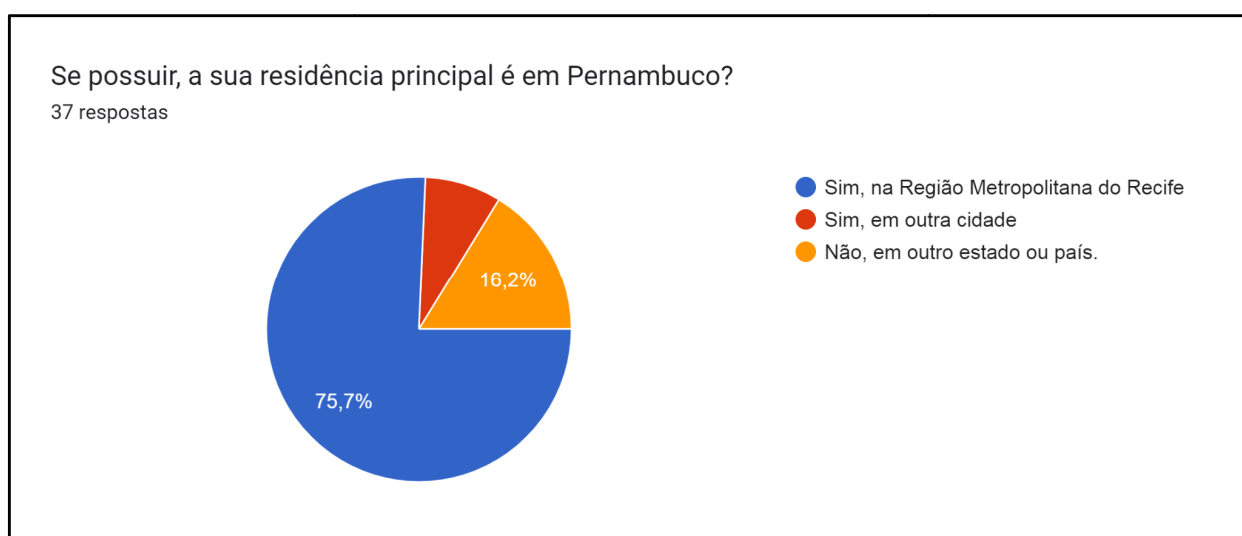


Gráfico 12 – Local de residência principal.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.2.5. Questão 5

A questão foi inserida no formulário para registrar como foi a experiência dos visitantes casuais na Ilha de Itamaracá. Ela não foi colocada como obrigatória no questionário, pois apenas as pessoas que não possuem casa na localidade deveriam adicionar suas opiniões. No total, foram registradas 61 respostas, sendo 35 respostas (57,4%) “Ótima, com certeza retornaria”, 17 respostas (27,9%) para “Boa, mas não retornaria”, 7 respostas (11,5%) para “Ruim, mas daria uma segunda chance” e 2 pessoas (3,3%) consideraram “Péssima, provavelmente jamais retornarei”.

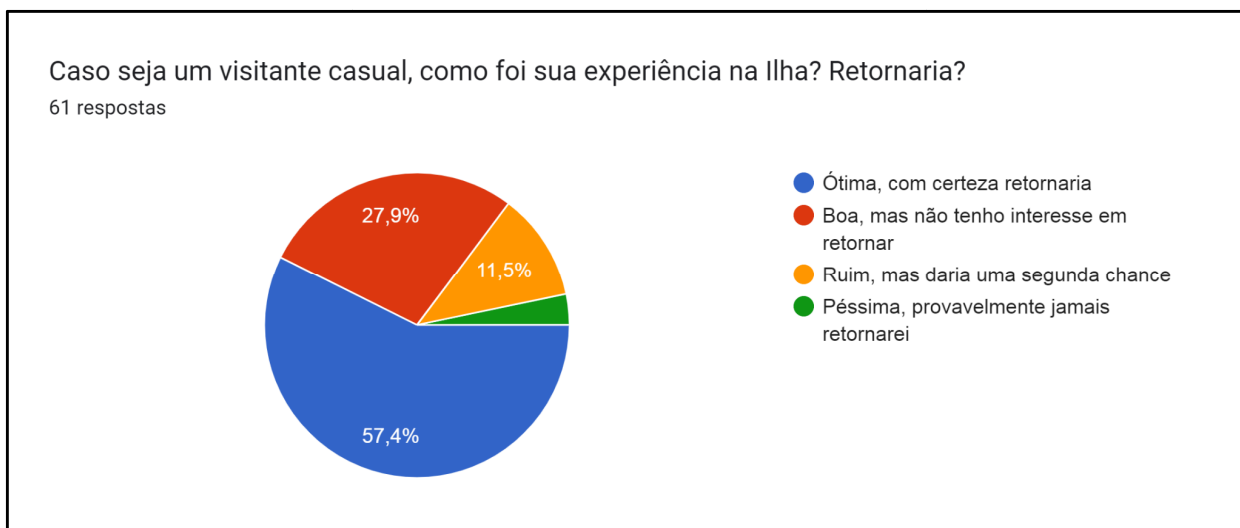


Gráfico 13 – Pesquisa de experiência na Ilha e se retornaria.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.2.6. Questão 6

A questão 6 foi elaborada com a intenção de exaltar os pontos mais admirados pelos visitantes da Ilha de Itamaracá nos últimos anos, sendo adicionado também uma opção “Outros” para que os respondentes tivessem liberdade em registrar suas opiniões caso as opções disponibilizadas não a contemplassem.

O destino mais assinalado pelos 67 entrevistados foi o “Forte Orange”, tendo 23 marcações (34,3%). Em segundo lugar, a “Praia do Sossego” foi lembrada 18 vezes (26,9%). A “Praia do Pilar” vem logo em seguida, assinalada por 12 entrevistados (17,9%). A “Vila Velha” obteve 8 respostas (11,9%) dos entrevistados. A “Praia de Jaguaribe” foi votada por 3 pessoas (4,5%). Na opção “Outros”, foram adicionadas “A praia em frente ao Eldorado” no bairro da Baixa Verde, “Forno da Cal” na Vila Velha e “Enseada dos Golfinhos” uma vez cada, correspondendo a 1,5% para cada. A alternativa “Nenhum me agradou” foi disponibilizada, mas não houve marcações.



Gráfico 14 – Local mais curtido na ilha.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.2.7. Questão 7

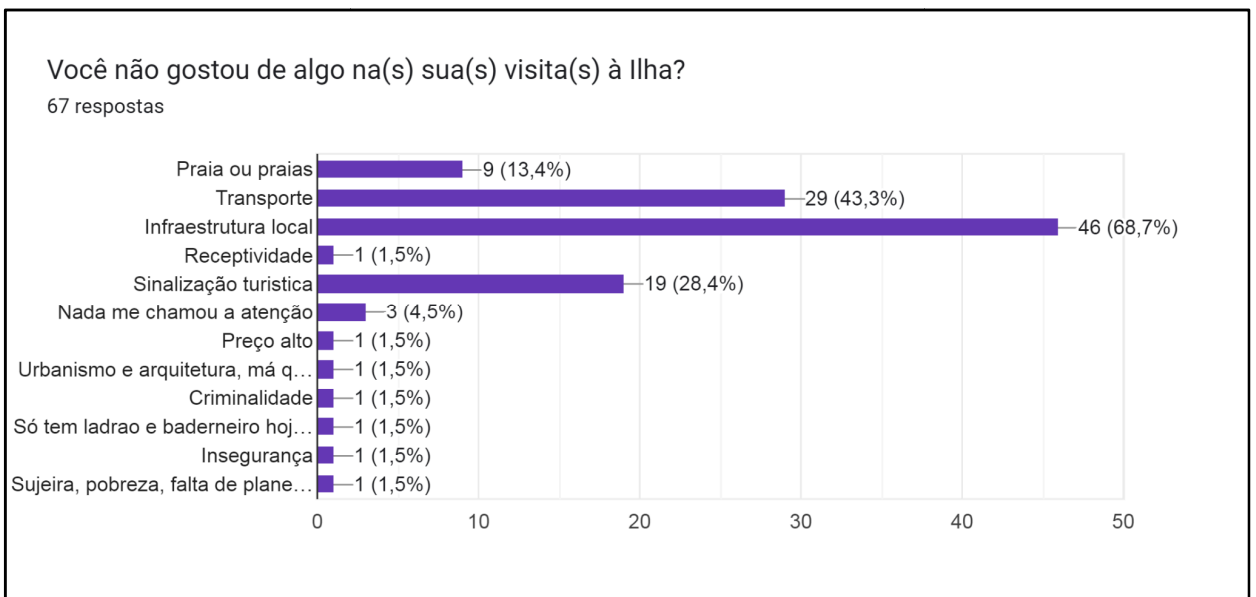


Gráfico 15 – Fatos ou situações que desagradaram na ilha.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

Nesta questão, foram liberadas quantas respostas quisesse para não criar delimitações nas opiniões dos entrevistados. Desta forma, 67 pessoas registraram 113 respostas, designando a porcentagem referida com a quantidade de respondentes.

A alternativa mais assinalada foi “Infraestrutura local”, com 46 marcações (68,7%). Em segundo lugar, “Transporte” foi marcada 29 vezes (43,3%). Logo após, a “Sinalização turística” foi considerada 19 vezes (28,4%), enquanto “Praia ou praias” foi lembrado por 9 pessoas (13,4%). Para 3 respondentes (4,5%), “Nada me chamou a atenção”. “Receptividade” (1,5%), “Preço alto” (1,5%), “Urbanismo e arquitetura” (1,5%), “Criminalidade” (1,5%), “Só tem ladrão e baderneiro” (1,5%), “Insegurança” (1,5%) e “Sujeira” (1,5%) foram marcados uma vez cada.

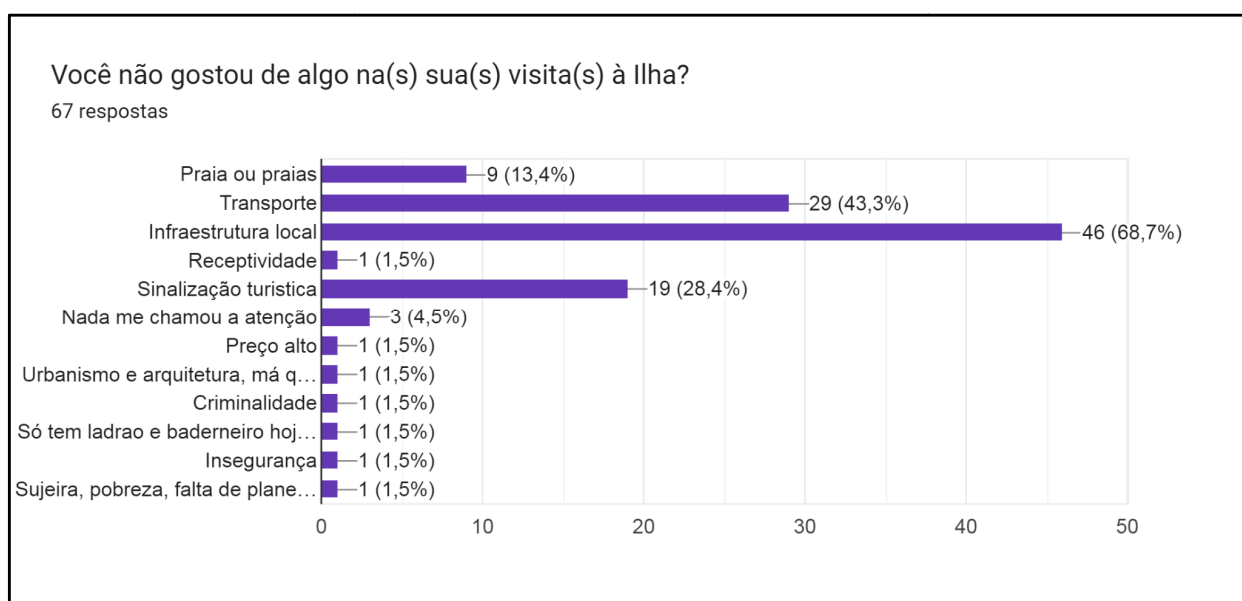


Gráfico 15 – Fatos ou situações que desagradaram na ilha.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.2.8. Questão 8

A questão 8 foi disponibilizada de maneira discursiva e sem obrigatoriedade, a fim de que os entrevistados que realmente tivessem algo a acrescentar, aproveitassem a oportunidade para se expressar. Tendo isso em vista, foram registradas 39 respostas com 67 sugestões, no total.

As mais lembradas sugeriam a melhoria dos acessos locais, da infraestrutura e das opções de transporte locais, somando 16 respostas desta natureza (24%). Além disso, 8 pessoas (12%) acham que é preciso melhorar urgentemente a limpeza na cidade e nas praias. Aumentar o incentivo ao comércio e turismo local foi lembrado por 7 pessoas (10%). Melhorar as opções de lazer durante o dia e noite foi citado por 6 pessoas (9%). Cuidar dos

pontos turísticos foi lembrado por 5 pessoas (7%) assim como a melhoria no saneamento básico e tratamento de esgoto local (7%). Melhorar sinalizações turísticas (6%) e investimento em segurança pública (6%), foram lembrados por 4 pessoas cada.

A situação dos presídios não foi esquecida, onde 3 respondentes (4,5%) acreditam que é necessário haver a retirada deles da Ilha, por ser um município que basicamente vive do turismo. Houve 2 pessoas (3%) que não possuem sugestões e registraram nesta aba. As demais respostas foram divididas em ampliar horário de visitação do Forte Orange (1,5%), melhorar a divulgação do turismo local (1,5%), conter o avanço do mar (1,5%), conter overtourism nos finais de semana e feriados (1,5%), realizar projeto de requalificação de edificações (1,5%) e tornar os valores de comércio local mais acessivos (1,5%). Além disso, uma pessoa respondeu que lá estava tudo lindo e bonito quando visitou (1,5%).

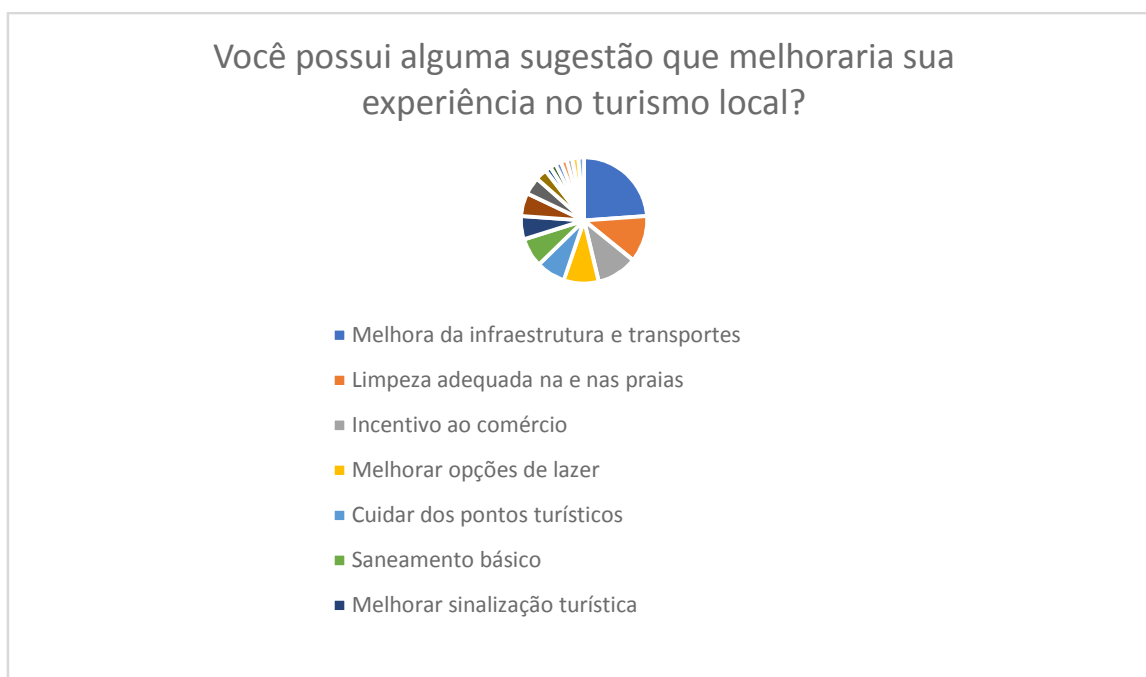


Gráfico 16 – Sugestão para melhoria da experiência no turismo local.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.3. Pesquisa para comerciantes que atuam na Ilha de Itamaracá:

4.3.1 Questão 1

A primeira questão procurou primeiramente dividir a a quantidade de pessoas por sexo, onde foram colhidas 32 respostas. Destas, 19 pessoas (59,4%) afirmaram ser do sexo

feminino, enquanto 13 (31,3%) responderam ser do sexo masculino. Fora disponibilizada uma opção para quem não quisesse informar este dado, mas não houve marcação desta alternativa.

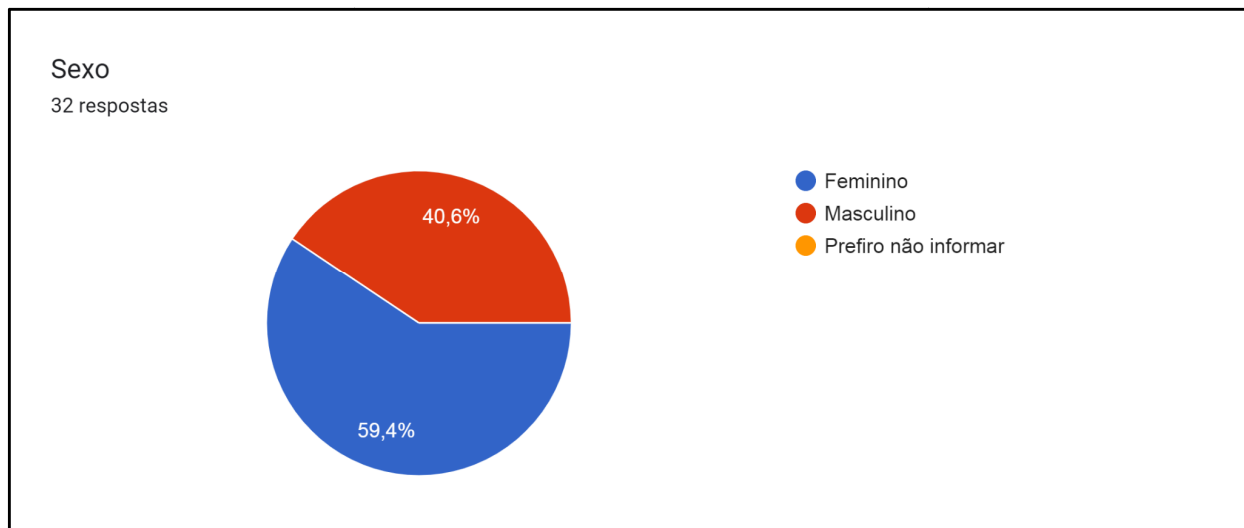


Gráfico 17 – Sexo dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.3.2 Questão 2

Foi realizado questionamento da idade para identificar as faixas etárias. Das 32 respostas, a maior proporção registrada tinha entre 31 e 40 anos (28,1%) e 41 e 50 anos (28,1%) sendo 9 pessoas de cada. Logo após, entre 18 e 30 anos, somaram 8 pessoas (25%). A menor porção de comerciantes entrevistados, possuíam acima de 50 anos, somando 6 pessoas, com porcentagem de 18,8%.

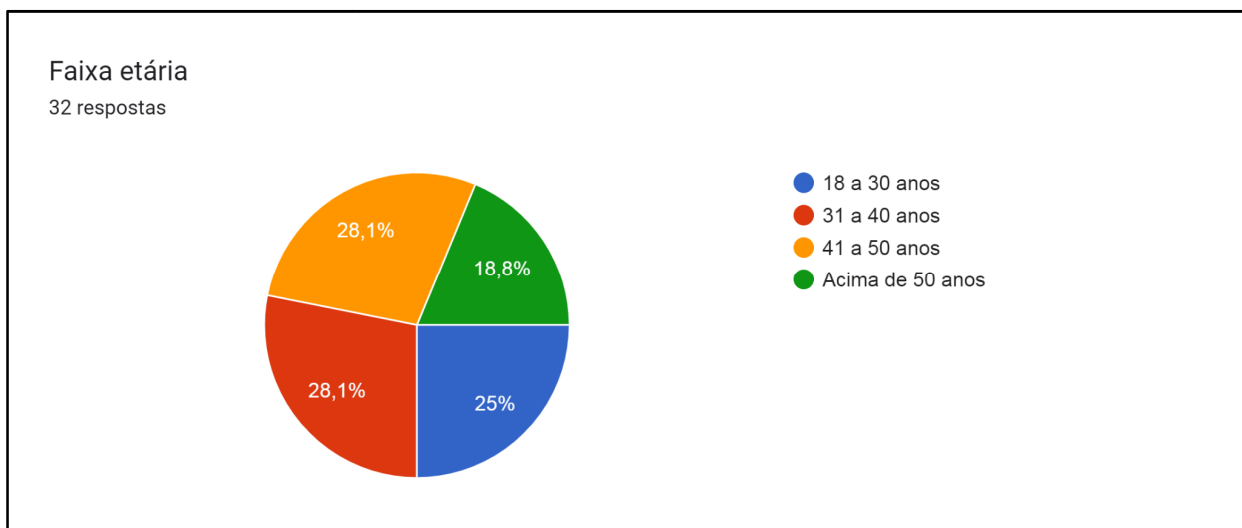


Gráfico 18 – Faixa etária dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.3.3 Questão 3

Nesta questão, foi indagado aos 32 entrevistados se o seu local de residência era na Ilha ou em outra cidade a fim de compreender a atividade e se havia deslocamento deles para sua atividade laboral. Destas, 20 pessoas disseram que “Sim” (62,5%), enquanto 12 assinalaram que “Não, moro em outra cidade” (37,5%).

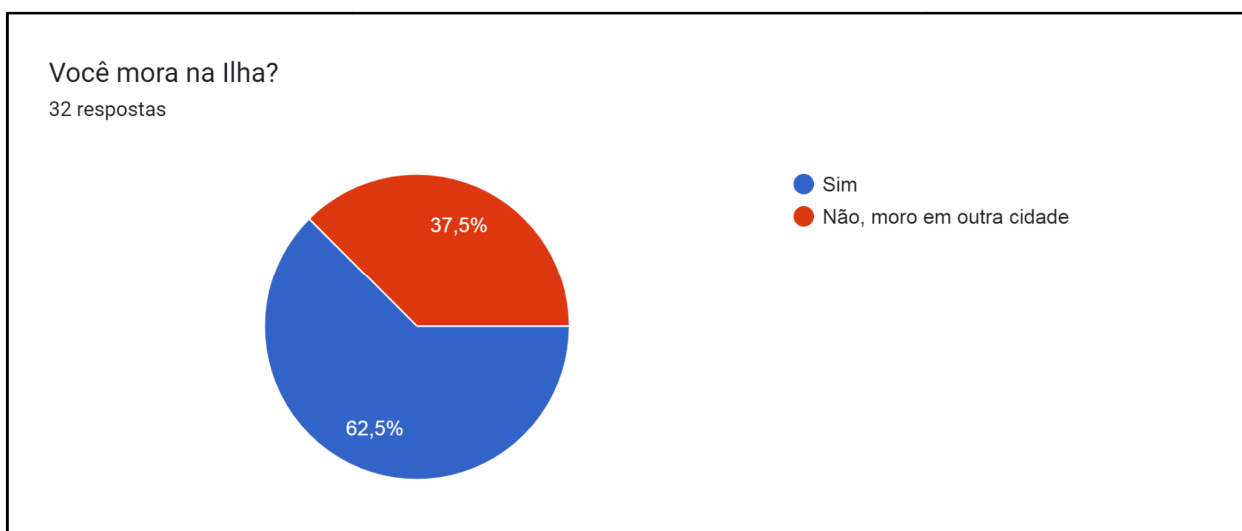


Gráfico 19 – Residência dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa do autor (2023)

4.3.4 Questão 4

Foram coletadas 32 respostas, onde os comerciantes ouvidos informaram o tempo que atuam na cidade. Destes, 12 respondentes (37,5%) afirmaram trabalhar entre 1 e 10 anos e mais 12 (37,5%) a 11 anos ou mais. O restante, 8 pessoas, registraram laborar há menos de 1 ano (25%) na Ilha.

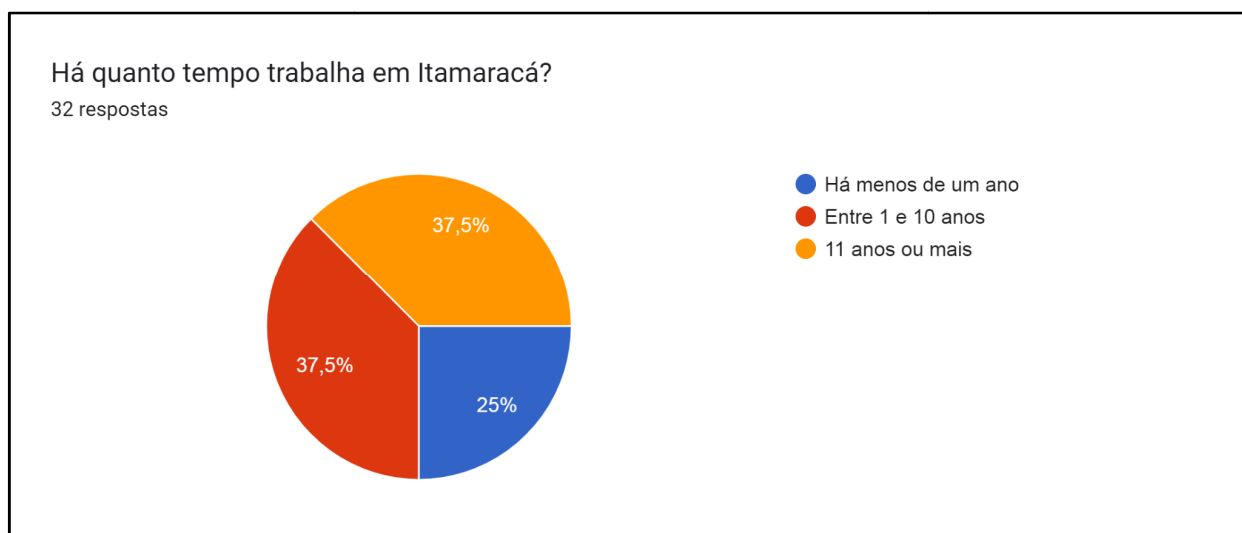


Gráfico 20 – Tempo de atuação laboral em Itamaracá.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.3.5 Questão 5

Nesta questão, foram liberadas quantas respostas achasse necessárias para não criar delimitações nas opiniões dos entrevistados. Desta forma, 32 pessoas registraram 76 respostas, designando a porcentagem referida com a quantidade de respondentes.

A alternativa mais assinalada foi “Praias”, com 30 marcações (93,8%). Em segundo lugar, “Paisagens” obtiveram 22 marcações (68,8%). Logo após, a “Cultura e História” foi considerada 18 vezes (56,3%), enquanto “Carnaval” foi lembrado por 2 pessoas (6,3%). “Forte Orange” (3,1%), “Passa muitos ônibus” (3,1%), “Perto de Recife” (3,1%), e “Eu gosto muito das trilhas” (3,1%) foram marcados uma vez cada.

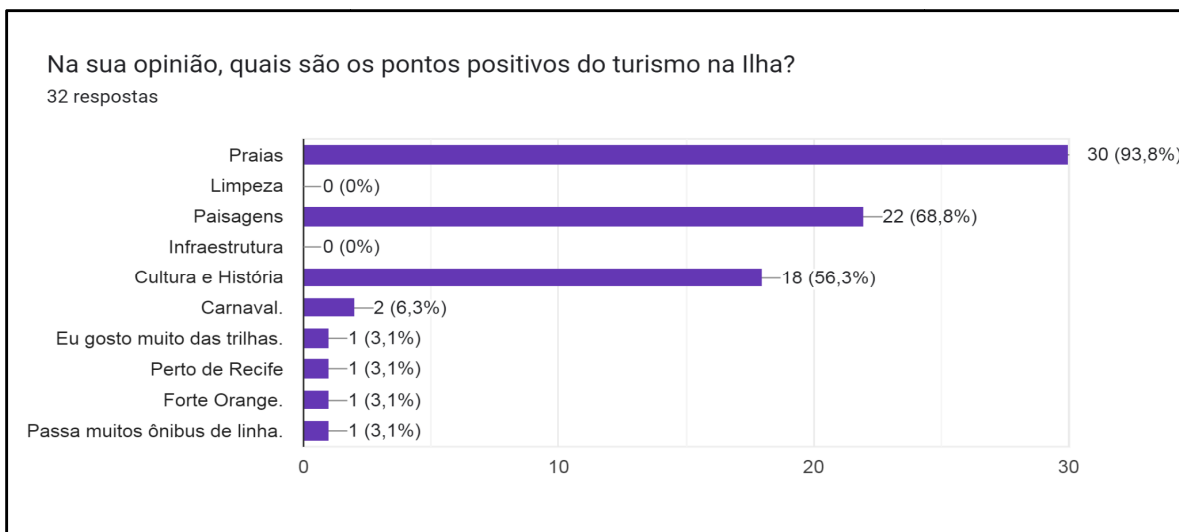


Gráfico 21 – Pontos positivos do turismo na Ilha.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.3.6 Questão 6

A questão 6 foi disponibilizada de maneira discursiva para que os comerciantes pudessem expressar de maneira livre o seu pensamento sobre o turismo na Ilha. Por isso, de 32 respondentes, foram coletadas 41 respostas. A resposta similarmente mais citada foi “coleta de lixo deficitária”, onde 15 pessoas (37%) a registraram.

Em segundo lugar, 12 pessoas (29%) acreditam que a insegurança local é um ponto negativo do município, seguido pela infraestrutura local, como estradas e acessos, com 9 pessoas (22%) mencionando respostas similares. “Cidade esvaziada pela semana” (2%), “falta de incentivo ao turismo”(2%), “presídios” (2%), saneamento básico (2%) e “sinalização turística” (2%) foram citadas por uma pessoa cada.

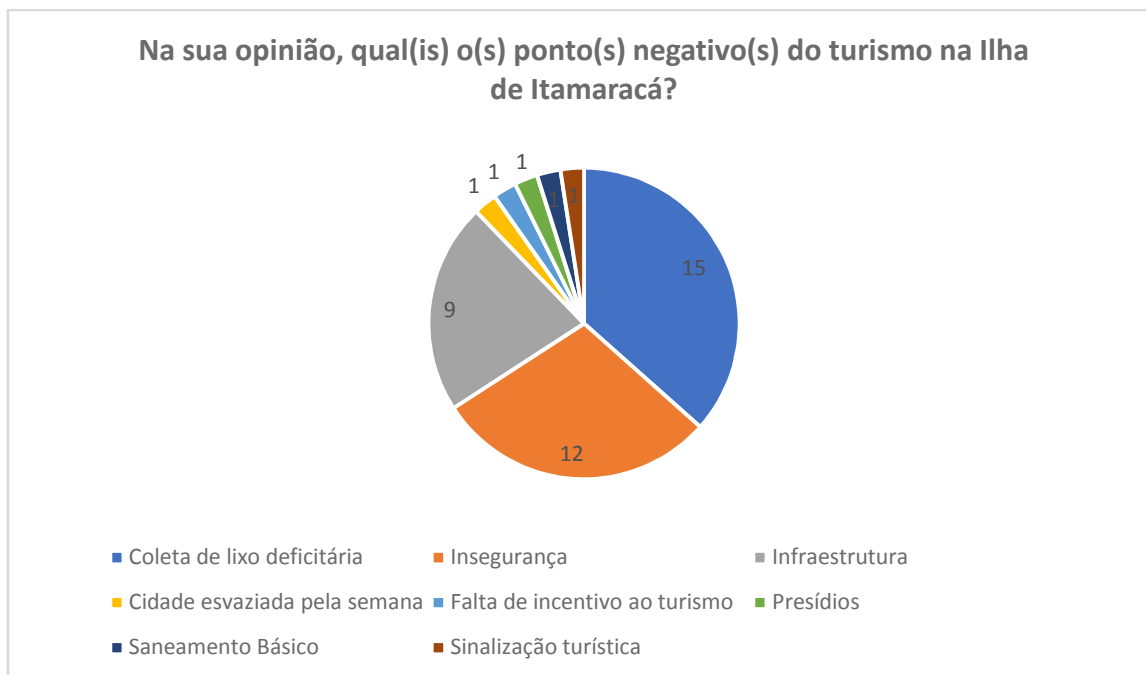


Gráfico 22 – Pontos negativos do turismo na Ilha.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.3.7 Questão 7

A questão 7 seguiu o mesmo formato da anterior, sendo disponibilizada de maneira discursiva para que os comerciantes pudessem expressar de maneira livre novamente o seu pensamento sobre os responsáveis pelos pontos negativos supracitados. De 32 respondentes, foram coletadas 33 respostas. A resposta similarmente mais citada foi “falta de investimento na ilha” ou “má gestão pública”, somando 20 registros do total (61%).

Além disso, a insegurança no local é justificada pela falta de policiamento, conforme a resposta de 9 pessoas (27%). “A falta de educação do povo e do turista” (3,13%), “Distância do TIP e do aeroporto” (3,13%), “poucos carros de lixo” (3,13%) e “Presídios” (3,13%) foram fatores citados por uma pessoa cada.

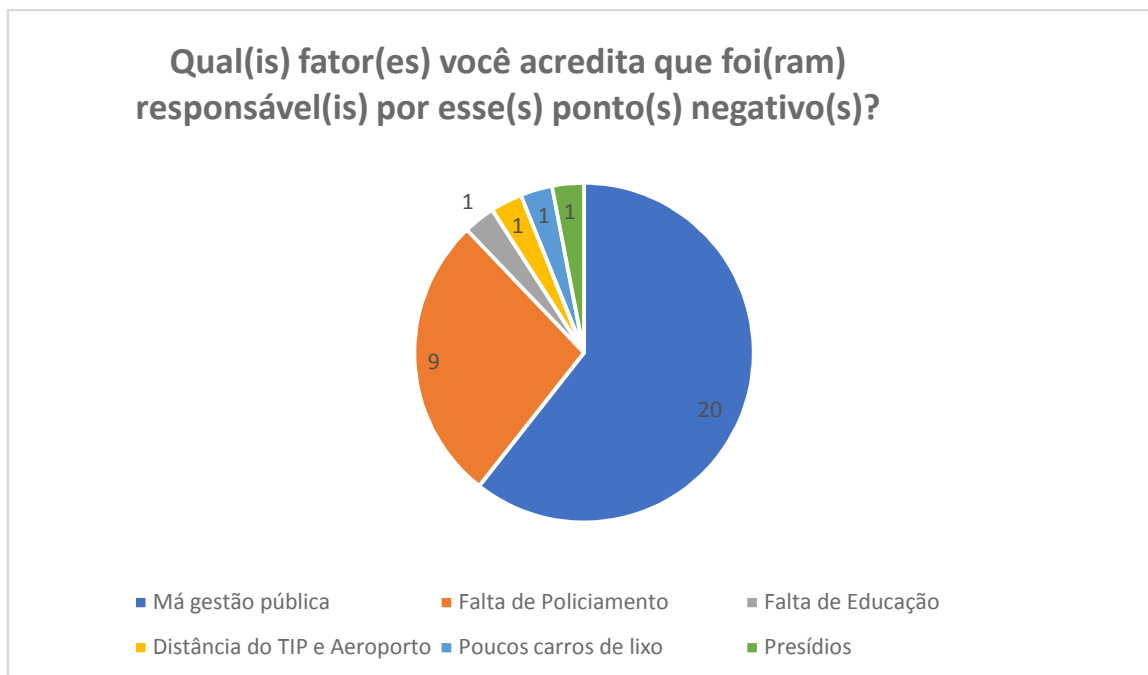


Gráfico 23 – Fatores responsáveis pelos pontos negativos do turismo na Ilha.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

4.3.8 Questão 8

A questão 8 foi disponibilizada de maneira discursiva e sem obrigatoriedade, a fim de que os entrevistados que realmente tivessem alguma sugestão a acrescentar, aproveitassem a oportunidade para se expressar. Tendo isso em vista, foram registradas 26 respostas com 36 sugestões, no total.

As mais lembradas sugeriam a melhoria dos acessos locais, da infraestrutura e das opções de transporte locais, somando 12 respostas similares (33%). Além disso, 11 respostas (31%) acham que é preciso melhorar o policiamento e investir em segurança pública nas ruas e praias do município. Melhorar a coleta de lixo para reduzir a poluição local compreendeu 5 respostas (14%), enquanto o saneamento básico foi lembrado por mais 4 consultas (11%). Ampliação de incentivos ao comércio e turismo local, foram lembradas em 2 formulários (6%). "Trocar de prefeito" (3%) e "preservar o meio ambiente" (3%) foram as sugestões de uma pessoa para cada.

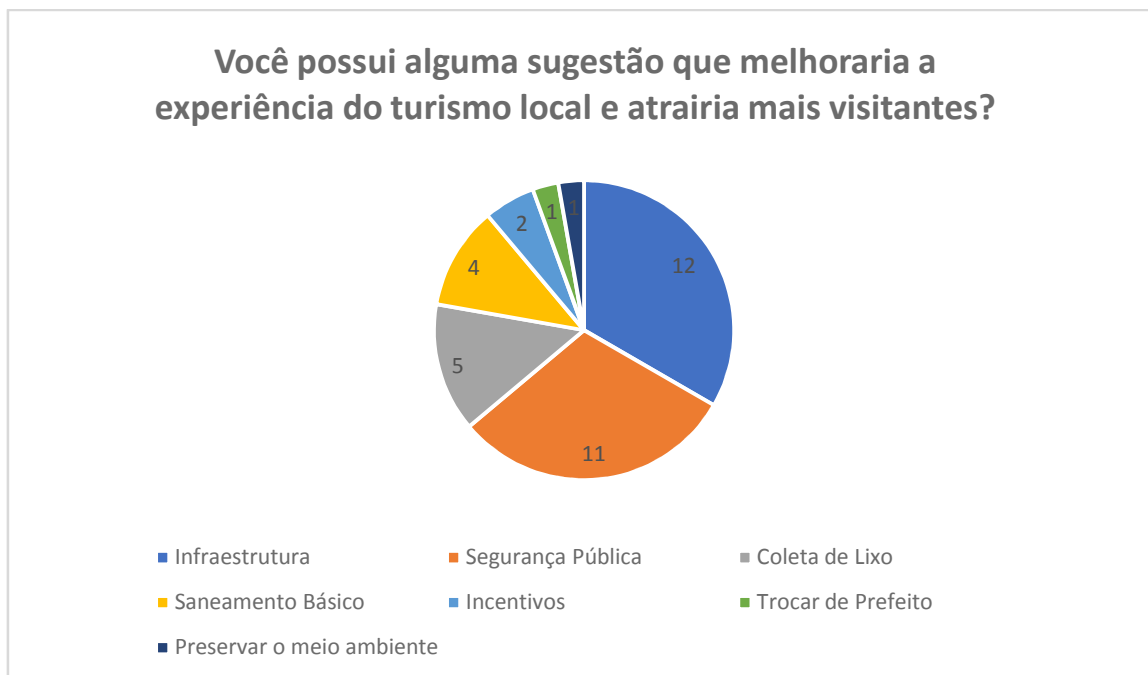


Gráfico 24 – Sugestões para melhoria da experiência turística.

Fonte: Pesquisa do autor (2023).

5. Conclusão

A presente investigação teve como principal objetivo analisar os múltiplos fatores que têm contribuído para a deterioração do setor turístico na Ilha de Itamaracá. Para alcançar este fim, utilizou-se uma abordagem metodológica mista, incorporando tanto questionários direcionados a atores-chave locais quanto dados secundários provenientes da plataforma online Tripadvisor. O intuito foi compor uma visão holística que contemplasse desde aspectos históricos e de promoção do turismo até as perspectivas diretas dos intervenientes locais.

Os resultados da pesquisa elucidaram um cenário paradoxal. Por um lado, há uma apreciação inequívoca das belezas naturais de Itamaracá, com as praias emergindo como os ativos turísticos mais valorizados. Por outro lado, esse potencial parece ser subutilizado e até comprometido devido à carência de investimentos em infraestrutura básica, como vias de acesso, saneamento e segurança pública.

A análise sugere que a Ilha de Itamaracá é um destino com potencial turístico não apenas para o estado de Pernambuco, mas também em uma escala nacional e internacional. No entanto, o aproveitamento efetivo desse potencial é prejudicado por deficiências em diversas áreas, demandando, assim, uma ação coordenada das políticas públicas. Propõe-se

que uma estratégia multifacetada poderia alavancar o setor turístico da ilha de forma sustentável. Tal estratégia poderia incluir a diversificação das atividades econômicas locais e o planejamento urbano focado na sustentabilidade, para evitar os efeitos negativos do *overtourism* nos períodos de alta demanda, bem como o subaproveitamento nos dias úteis.

Em suma, este estudo aponta para a necessidade urgente de redirecionar os esforços políticos e de investimento para remediar as lacunas identificadas, garantindo que Itamaracá possa emergir como um destino turístico robusto e sustentável, que possa contribuir de forma significativa para o desenvolvimento econômico local e regional.

Quanto às limitações deste estudo, é crucial reconhecer que a pesquisa foi circunscrita tanto em termos de escala quanto de tempo. O número de respondentes e o uso singular da plataforma Tripadvisor como fonte de dados secundários podem não capturar a totalidade das complexas dinâmicas turísticas e sociais que afetam a Ilha de Itamaracá. Além disso, a pesquisa não abordou de forma aprofundada outros possíveis atores-chave, como autoridades locais ou organizações não-governamentais, cujas perspectivas poderiam enriquecer a compreensão do cenário turístico da ilha. Assim, é recomendável cautela ao generalizar os resultados e conclusões desta investigação para um contexto mais amplo.

Para trabalhos futuros, sugere-se a expansão do escopo da pesquisa para incluir uma variedade mais ampla de atores e métodos de coleta de dados. Estudos longitudinais poderiam fornecer insights valiosos sobre as tendências ao longo do tempo, enquanto métodos qualitativos, como entrevistas e grupos focais, poderiam oferecer uma compreensão mais nuanciada das experiências e percepções dos atores envolvidos. Também seria frutífero investigar o impacto de políticas públicas específicas sobre o turismo e a economia local, permitindo uma análise mais detalhada das intervenções bem-sucedidas e mal-sucedidas. Dessa forma, a pesquisa acadêmica poderia não apenas diagnosticar os problemas existentes, mas também contribuir de forma pragmática para a formulação de estratégias sustentáveis e eficazes para o desenvolvimento do turismo na Ilha de Itamaracá.

Referências

Araújo, T. (2023, agosto 25). *Campanha de verão do Governo de Pernambuco apresenta destinos turísticos do Estado, do sol ao mar*. Folha de Pernambuco. <https://www.folhape.com.br/economia/campanha-de-verao-do-governo-de-pernambuco-foca-16-atracoes-e-pontos/288201/>

Assis, L. F. (2001). *A difusão do turismo de segunda residência nas paisagens insulares: um estudo sobre o litoral sul da Ilha de Itamaracá-PE*. Tese de Doutorado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

Assis, L. F. de. (2003). *Turismo e Representações na Ilha de Itamaracá: o espaço vivido em foco*. Revista Turismo em Análise, 14 (1), 117-130.

Butler, R. W. (1980). The concept of a tourist area cycle of evolution: Implications for management of resources. *Canadian Geographer/Le Géographe canadien*, 24(1), 5-12.

Cândido, J. J. (2017). *Turismo e impactos socioambientais: uma proposta de gestão pública sob o prisma da sustentabilidade para a Ilha de Itamaracá-Pernambuco*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Turismo, Universidade Federal de Pernambuco.

Empresa de Turismo de Pernambuco. (2021). *Ilha de Itamaracá: Inventário dos Atrativos Turísticos Naturais e Histórico-culturais do Município*.

G1 Pernambuco (2021, outubro 12). *Avanço do mar diminui faixa de areia, causa prejuízos e preocupa frequentadores e moradores de Itamaracá*. <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/10/12/avanco-do-mar-diminui-faixa-de-areia-e-causa-prejuizos-em-itamaraca.ghtml>

Gomes, R. (2014, fevereiro 25). *Praias de Itamaracá acumulam problemas*. Portal NE10. <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2014/02/25/praias-de-itamaraca-acumulam-problemas-119263.php>

Jennings, G., & Nickerson, N. (Eds.). (2006). *Quality tourism experiences*. Routledge.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). *Panorama da Ilha de Itamaracá*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/ilha-de-itamaraca/panorama>

Litoral Norte de Pernambuco. [Locução de]: Renato Araújo. Local: Turismo com Café (2021, julho 8). Podcast. <https://spotify.link/SSpj91f8kDb>

Marujo, N. (2013). *A pesquisa em turismo: reflexões sobre as abordagens qualitativa e quantitativa*. Revista de investigación en turismo y desarrollo local, 6(14), 1-16.

Oliveira, W. (2016, janeiro 21). *Fuga em massa em Penitenciária Barreto Campelo em Itamaracá.* Diário de Pernambuco.

<https://blogs.diariodepernambuco.com.br/segurancapublica/?p=9431>

Oliveira, L. R., Viana, L. J. T., & Braga, A. L. C. (2010). *Conflitos e fragilidades de uma atividade turística não planejada: Um olhar direcionado às praias de porto de galinhas e Itamaracá/PE.* Patrimônio: lazer & turismo, 7(10), 1-19.

Prefeitura Municipal da Ilha de Itamaracá (2021). *História do Município.* <https://ilhadeitamaraca.pe.gov.br/historia-do-municipio/>.

Santana, G. A., Conceição, M. E. de O., & Bezerra, E. M. (2010). *O setor público e as ações de organização do turismo no município da Ilha de Itamaracá-PE. Encontro de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Senac*, 1(1).

Tripadvisor. (2023). *Itamaracá – Recife.* https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g304560-d2359607-Reviews-Itamaraca_Beach-Recife_State_of_Pernambuco.html

Valene, L. S., & Maryann, B. (2001). *Hosts and guests revisited: tourism issues of the 21st century.* Cognizant Communication Corporation.